

EN

FOTOGRAFIA

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E BENS ARQUITETURAIS

VISIBILIZAÇÃO DE

(RE)CONSTRUÇÕES IDENTIFICADAS

NA TRANSFORMAÇÃO

ENSAIO FOTOGRAFICO

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E BENS ARQUEOLÓGICOS:
VISIBILIZAÇÃO DE HISTÓRIAS E
(RE)CONSTRUÇÕES IDENTITÁRIAS
NA TRANSAMAZÔNICA

FRANCILENE DE AGUIAR PARENTE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BRASIL

VERA LÚCIA MENDES PORTAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BRASIL

BR-230 – Transamazônica: longa faixa de terra que corta o território brasileiro de leste a oeste, inaugurada na década de 70. O discurso desenvolvimentista de crescimento econômico e o lema “homens sem terra para terra sem homens”, para ocupar a região, invisibilizou múltiplas histórias e identidades de agentes sociais que ali habitavam e que foram o alvo de ação do “Programa de Salvamento Arqueológico e Educação Patrimonial na BR-230” e do projeto de extensão intitulado “Etnodesenvolvimento no Xingu: nas trilhas da Diversidade, dos Direitos Humanos e do Patrimônio”, parceria estabelecida entre a Universidade Federal do Pará e alunos e professores da rede básica de ensino, povos indígenas e demais populações tradicionais localizadas no entorno da rodovia, comunidades rurais ou urbanas. O diálogo entre esses diferentes agentes sociais e a universidade possibilitou trocas de conhecimentos a respeito dos bens arqueológicos, visando à preservação desse patrimônio em longo prazo e a (re)construção de histórias e identidades forçosamente guardadas na memória daqueles que constroem a região, hoje e no passado.



Figura 1 – Oficina com professores do município de Anapu.



Figura 2 – Oficina com crianças no Ramal Santana, município de Anapu.



Figura 3 – Oficina com crianças no Ramal Santana, município de Anapu.

Acervo do Programa de Educação Patrimonial, UFPA/2010.



Figura 4 – Uso de artefato arqueológico na Comunidade Centro Nazaré, município de Anapu.

Acervo do Programa de Educação Patrimonial, UFPA/2010.



Figura 5 – Agricultor realizando atividade na oficina de educação patrimonial, Acampamento João Canuto/ Com. Nossa Senhora da Conceição, Município de Tucuruí.

Acervo do Programa de Educação Patrimonial, UFPA/2010.

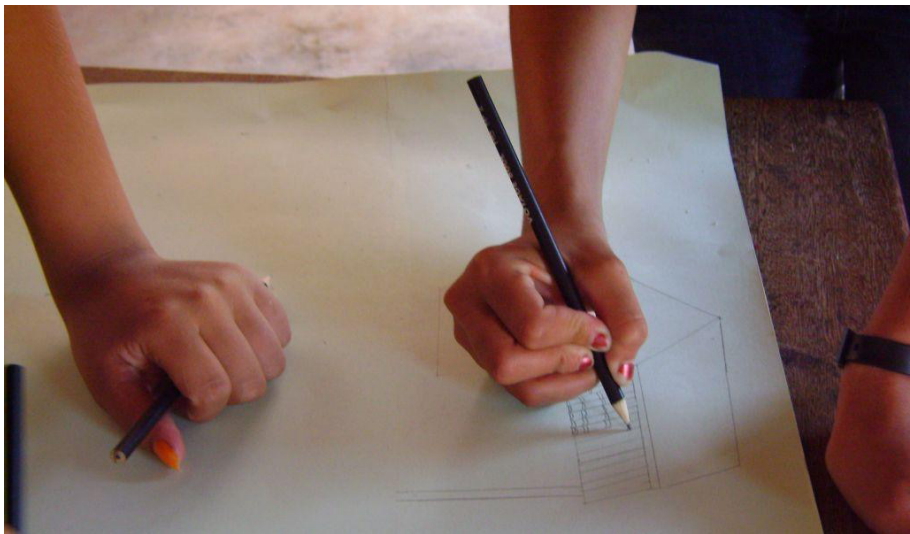


Figura 6 – Crianças em atividade nas oficinas de educação patrimonial no Ramal Surubim, município de Anapu.



Figura 7 – Unidade de escavação aberta e em visitação por professores no Sítio Arqueológico Paraíso, município de Novo Repartimento.



Arquivo do Programa de Educação Patrimonial, UFPA/2010.

Figura 8 – Participação de professor do município de Uruará na escavação do Sítio Pinheiro.



Figura 9 – Voluntários e técnicos escavando unidade aberta no Sítio Arqueológico Praia do Pepino, município de Altamira.



Acervo do Programa de Educação Patrimonial, UFFPA/2010.

Figura 10 – Professora peneirando o solo para verificação de vestígios arqueológicos no Sítio Paraíso, município de Novo Repartimento.



Acervo do Programa de Educação Patrimonial, UFFPA/2010.

Figura 11 – Professoras observando material arqueológico.



Figura 12 – Professores do Município de Uruará em visita ao Sítio Arqueológico Pinheiro, município de Placas.



Figura 13 – Professora do Município de Placas participando da escavação no Sítio Arqueológico Pinheiro, município de Placas.